

COMO NÃO GANHAR NA MEGA-SENA

Por José Antonio Francisco

No Brasil, as loterias seduzem milhões de pessoas a cada semana com a esperança de tornarem-se milionárias. É tão grande a fascinação, que jornais publicam quais números foram mais ou menos vezes sorteados e muitos apostadores tentam descobrir a “lógica” dos resultados dos sorteios. Mas há, realmente, alguma técnica para jogar, como defendem alguns, ou isso não passa de simples ilusão?

A Mega-sena é um jogo de azar, pois não há como a habilidade do apostador interferir no resultado. Por que, então, contrariando essa condição, evitamos apostas em combinações seqüenciais, ou formadas por números próximos um do outro?

O raciocínio que norteia tal critério de aposta é o de que seria muito difícil ocorrer tais coincidências. Entretanto, o raciocínio correto é o de que a probabilidade de, em algum sorteio, saírem tais combinações especiais é a mesma de saírem quaisquer outras combinações.

E isso demonstra o quanto é difícil acertar na Mega-sena: a probabilidade de ser sorteada uma combinação selecionada é a mesma de ser sorteada qualquer combinação especial (1, 2, 3, 4, 5 e 6, por exemplo). Portanto, imaginarmos que, afastando as combinações especiais, as probabilidades aumentam é pura ilusão.

De fato, qualquer tentativa de previsão de resultados que se baseie na distribuição dos números no formulário não tem fundamento algum. Os números são apenas signos escolhidos para representar o resultado do sorteio. Poderiam ser substituídos por quaisquer outros símbolos, como desenhos de frutas, nomes de mulher, ou letras, e não precisariam estar em seqüência.

Além disso, o resultado da Mega-sena é uma combinação de seis números (o seu universo é de 50.063.860 de possíveis resultados), e considerar, de forma isolada, quantas vezes um número foi sorteado sequer tem significado estatístico.

Em relação às estatísticas, a Matemática nos diz que um jogo como o da Mega-sena é regido por um processo que não tem “memória”. Isto significa que o resultado do evento anterior não exerce qualquer influência sobre o resultado do evento futuro.

Se, daqui a 100 anos, ainda existir a Mega-sena, terão sido observados pouco mais de 0,01% dos 50.063.860 de possíveis resultados, se não houver a repetição de qualquer resultado de sorteio. Vemos, portanto, que

previsões baseadas nos pouco mais de 300 sorteios da Mega-sena até agora realizados levam em conta apenas cerca de 0,0006% do universo de resultados possíveis. Mesmo que houvesse uma lógica na seqüência de resultados (e não há!), seria muito difícil descobri-la com base nessa insignificante amostra.

Por fim, poderíamos entender o significado da probabilidade de acertar na Mega-sena com um exemplo mais concreto. Se, durante 50 anos, jogássemos 100 jogos por dia de aposta (duas vezes por semana), nossa chance de acertar ao menos uma vez seria de pouco mais de 1%. Portanto, jogando duzentos reais por semana, durante 50 anos, nossa chance de não ganhar na sena seria de 99%.

Portanto, aí está a receita para não ganhar na mega-sena: jogar toda semana, durante 50 anos, gastando 200 reais por semana (probabilidade de ganhar: menos de 1%).